

DESVENDANDO AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA PELA PERSPECTIVA DOS NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTOS

*Cátia Cilene Diogo GOULART¹, Jenifer Martins Rodrigues RAMOS¹, Veronice Camargo da
SILVA¹,*

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

katyadiogo1977@gmail.com; jenifer-ramos@uergs.edu.br; veronice.uergs@gmail.com

Grupo de Pesquisa e ensino integrados à educação: linguagens e letramentos

(GPEIA-LinLe/UERGS)

Resumo

O projeto ‘Desvendando as práticas de leitura e escrita acadêmica pela perspectiva dos novos estudos de letramento’ foi estruturado e aplicado com alunos do 1º e 4º semestre do curso de Pedagogia, pelos bolsistas voluntários do “Grupo de Pesquisa e Estudos integrados à Educação: linguagens e letramentos” da UERGS. O grupo elaborou um questionário investigativo para conhecer os desafios dos alunos no manejo dos textos acadêmicos durante o transcorrer da graduação. A construção da metodologia parte da análise das respostas destes participantes sobre suas experiências com leitura e escrita no meio acadêmico. Os respondentes são convidados a participar no projeto para entrosamento com textos específicos para curso de nível superior, bem conhecer e interagir com situações de letramento acadêmico. Buscou-se articular a proposta considerando os conhecimentos prévios dos alunos e estimular a autoria nas atividades de escrita. Os resultados obtidos até o momento são parciais.

INTRODUÇÃO

É maravilhoso pensar no milagre da interação que se estabelece desde os primeiros momentos de vida do ser humano, e que se aprimora e consolida pela leitura de mundo e potencial de comunicar que perpassa todas as etapas de nossa existência. Seja pela fala, pela escrita, pela imagem, pelos gestos e ideais, somos constituídos constantemente pelo mundo que nos cerca; somos afetados e influenciados por esta interação.

As atividades encaminhadas pela escola desde a infância têm potencial para além da mobilização cognitiva e intelectual das habilidades de escrita e leitura como processos de codificação e decodificação. Ao passo que professores e alunos são expostos aos desafios particulares da leitura e escrita, os regulares aprimoramentos e ajustes advindos desta experiência habilitam os sujeitos enquanto ‘atores’ sociais e não apenas plateia.

Desde pequenos participamos de diversas situações comunicativas envolvendo leitura e escrita, passando muitos anos na escola com intuito de aperfeiçoar tais práticas, e de fato, nunca chegamos à perfeição. Assim, ler e escrever, para muitos, representa um problema sem solução para o qual não se julgam competentes.

Não raro, na academia alguns estudantes se sentem limitados quanto às práticas de leitura e escrita, alegando não conseguir ‘transpor aquilo que pensam e compreendem para o papel’, se é que primeiramente sentem-se capazes de compreender os textos propostos neste novo espaço de instrução e trânsito de conhecimentos. Este trabalho pretende compartilhar a experiência dos alunos da graduação durante sua iniciação e aproximação ao contexto da linguagem acadêmica e científica, bem como as estratégias pensadas pelos educadores para potencializar este processo de adaptação.

Nasce então o projeto de pesquisa e extensão com objetivo de conhecer esta realidade e ofertar oficinas de leitura e escrita no âmbito acadêmico. Privilegiando as experiências destes alunos, este projeto busca motivar e sustentá-los para as práticas de letramento em diferentes

contextos, e ainda promover o protagonismo e criatividade, a disposição em dialogar e questionar outros saberes e valores diferentes dos seus. ROJO (2009), em sua obra retoma o enfoque ideológico proposto por STREET:

Vê as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos. (STREET (1993, p.5) *apud* ROJO (2009, p.99)

À luz destas concepções, o entendimento de letramento ultrapassa a capacidade e o exercício de práticas legitimamente complexas como leitura e escrita, ou mesmo a compreensão daquilo que se lê e interpreta, avançando para os novos estudos de letramento. Reiteramos aqui novos estudos, pois este novo olhar sobre letramento ultrapassa concepções mais superficiais de letramento como uso de leitura e escrita. Os novos estudos propõem estas práticas como eventos sociais de interação, e abordam o modelo de letramentos acadêmicos, que estimam e valorizam especialmente as experiências de vida dos sujeitos:

Considera os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais. (LEA & STREET, 2014, p.479)

Assim, as práticas de leitura e escrita sob o novo contexto acadêmico, além de preverem a familiarização com a nova cultura e gêneros particulares deste ambiente, também consideram o letramento constituído anteriormente por estes alunos, que partindo desta referência, buscam dela se apropriar e constituir a própria aprendizagem enquanto agentes críticos.

Ora, no caso dos alunos do curso de Pedagogia em questão, entendemos que tais fatores são condicionantes para que as disciplinas contempladas e todo o processo formativo, realmente contribuam para a consolidação dos conhecimentos que constituem este profissional em construção. Supomos que, se conhecermos as condições às quais estão estes alunos submetidos para leitura e produção de texto, é possível também perceber em qual nível de letramento estão situados e elaborar estratégias pedagógicas que os fortaleçam para a educação em nível superior.

Existe a ideia do “déficit” na escrita, por exemplo, e não há como tratar desta questão de modo fragmentado, visto que a escrita é a continuidade da própria leitura; a leitura do mundo ao redor e as constatações e inferências do sujeito sobre ele. De forma que a própria escrita constitui-se ao passo que há o entendimento, uma leitura e interpretação daquilo que o sujeito vivencia, compreende, entende e para ele significa: acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos. (ROJO, 2009)

Deste modo, escrevendo também este aluno aprende, movimenta-se às reflexões e indagações e críticas de si mesmo e do sistema que o cerca. Ao passo que escreve, ainda mobiliza em si um processo de formação de ideias e valores, indo além das formalidades avaliativas e fiscalizatórias da aquisição e aperfeiçoamento de habilidades. De acordo com as proposições de Bakhtin, os estudos e empenhos que dizem respeito à linguagem, devem privilegiar o diálogo, e não apenas a estrutura da língua. Isso justificaria a atenção aos gêneros discursivos, pois:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos [...] esses enunciados refletem condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente

estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2010,p.26)

Diante disto, as situações comunicativas presentes no meio acadêmico, às quais os graduandos estarão em contato, não se apresentam sob o formato de regras acabadas ou molduras prontas, como se absolutamente pudéssemos elencar características pré-determinadas para a elaboração de qualquer tipo de escrita. Reiterando o dito pelo autor, estes gêneros são *relativamente* estáveis. Logo, os alunos precisam ter compreensão da ‘relação com o ouvinte e sua influência sobre o enunciado’, ou seja, a intenção daquele que propõe o enunciado.

Este entendimento fortalece alunos a interagir com os textos acadêmicos, tendo em vista que está apropriado dos gêneros que lhes são mais recorrentes ou familiares. Ora, gêneros mais complexos tão presentes na formação superior, próprios da formação científica, por exemplo, são frutos de uma vivência cultural mais elaborada e complexa; à qual estes sujeitos estão sendo inseridos gradativamente. É de se esperar, portanto, certo estranhamento e insegurança ao lidar com o novo.

E neste sentido, não podemos subentender que os alunos chegam prontos à universidade para um efetivo e confortável relacionamento com as experiências comuns a este espaço. As abordagens deveriam privilegiar aquilo à que se prestam os variados gêneros textuais: a função sócia comunicativa destes textos e outros eventos de letramento, próprios do conhecimento e espaço científicos.

E neste interim, é que se destaca papel do professor como mediador neste processo de construção e assunção de postura do aluno em formação, auxiliando-o a perceber a linguagem acadêmica para além da observância de regras gramaticais, ou linguagem erudita, mas como prática social condizente e exigida institucionalmente para o contexto das relações de poder.

METODOLOGIA

Sob orientação do coordenador do projeto e execução dos bolsistas voluntários, junto a um grupo de graduandos do curso de pedagogia, iniciou-se a investigação das dificuldades e desafios aos quais os estudantes são confrontados durante a etapa formativa. Nomeado “Desvendando as práticas de Leituras e Escrita Acadêmicas pela perspectiva dos novos estudos de letramento”, esta proposição tem por esteio a noção de que as práticas pedagógicas devem ser organizadas de acordo com o perfil e realidade dos alunos, bem como promover a aproximação aos gêneros acadêmicos e potencializar as habilidades que trazem consigo para que correspondam às solicitações e demandas advindas desta nova vivência e experiência acadêmica.

Partindo de um questionário virtual, sistematizado em dezoito perguntas, foi possível conhecer os participantes respondentes: sua formação, gênero, faixa etária, facilidades e dificuldades com leitura e escrita durante a graduação. Os alunos são convidados a participar da pesquisa e conhecerem o projeto em questão. Conhecendo o perfil destas turmas, e logo pela pesquisa bibliográfica, foram elaboradas estratégias pedagógicas visando ajudar a inserção dos alunos na leitura e escrita acadêmica. Foram previstos encontros mensais de cerca de 3h em horários inversos aos da aula, nos quais o grupo de 14(catorze) alunos envolvidos foi mobilizado por discussões, reflexões e atividades de leitura e escrita, de modo a ampliar sua relação com os textos do meio acadêmico.

Sob um recorte delimitado, a análise que é qualitativa, propõe conhecer e entender a relação destes 14 alunos que entraram na graduação e aderiram ao projeto, seu embaraço e atitude com esta nova experiência. Assim é possível também avaliar em que sentido as concepções dos novos estudos de letramento sustentam as práticas pedagógicas e ajudam os professores a considerar os letramentos dos alunos, bem como estimular a aproximação e apropriação dos gêneros acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estando em desenvolvimento este projeto e sustentado pelas fundamentações teóricas, os resultados parciais desta pesquisa permitem constatar a necessidade de ajustar os procedimentos pedagógicos para aproximar os alunos aos gêneros recorrentes e privilegiados no meio acadêmico científico, considerando, sobretudo que as dificuldades de leitura e escrita dos graduandos, neste contexto ocorrem possivelmente em função da pouca familiaridade com terminologias e discussões desta natureza. Compreendendo os eventos de letramento como processos de interação social, no qual a linguagem tem caráter intencional, defendido por STREET, os gêneros e textos acadêmicos passam a fazer mais sentido para o aluno.

Ademais, é possível que o professor tenha um olhar atento a partir das exposições e impressões dos alunos, e crie propostas pedagógicas dinâmicas que contemplem ações e recursos personalizados àquela turma. Assim, os resultados já podem ser percebidos desde as primeiras intervenções e os alunos sentem-se mais dispostos às novas perspectivas na academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num primeiro momento, é possível perceber, mesmo parcialmente, que os alunos devem ser aproximados dos eventos de letramento acadêmico desde o início da graduação, com vistas à superação de possíveis desafios da leitura e escrita próprias deste meio. Além disso, ao prestigiar os conhecimentos prévios dos alunos, colocando-os em contato com outros gêneros mais complexos, em conjunto com as experiências e culturas anteriores, se oportuniza a constante elaboração de novos saberes e a apropriação da linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*, 2010.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, 2006.

LEA, Mary & STREET, B. V. *O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações*. Revista de Filol. Linguíst. Port. Da USP, v.16, n.2, p.477-493, jul./dez, 2014

ROJO, R; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2009.